



## **O PROBLEMA DO CARONA NA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA COTRISAL - NOVO BARREIRO / RS**

Gabriel Menegazzi da Conceição<sup>1</sup>, Jean Carlos de Oliveira Machado<sup>1</sup>, Guilherme Bariviera<sup>2</sup>,  
Laís Cristina Susin<sup>2</sup>, Laila Mayara Drebes<sup>3</sup> e Patrícia da Rosa Leal<sup>4</sup>

### **EIXO TEMÁTICO 6 – ECONOMIA AGRÍCOLA E ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE**

<sup>1</sup> Zootecnista. Contato: [menegazzi95@gmail.com](mailto:menegazzi95@gmail.com); [jean.zoot@gmail.com](mailto:jean.zoot@gmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria – Campus  
Palmeira das Missões (UFSM/PM), Rio Grande do Sul, Brasil. Contato:  
[gbariviera@yahoo.com.br](mailto:gbariviera@yahoo.com.br); [laissusin@hotmail.com](mailto:laissusin@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR) da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brasil. Bolsista CAPES.  
Contato: [drebeslm@gmail.com](mailto:drebeslm@gmail.com).

<sup>4</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR) da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brasil.  
Bolsista CNPq. Contato: [pattizoo@hotmail.com](mailto:pattizoo@hotmail.com).

### **RESUMO**

O estudo teve como objetivo compreender o Problema do Carona na cooperativa agropecuária COTRISAL de Novo Barreiro, no Rio Grande do Sul. De natureza quali-quantitativa e de nível exploratório, a pesquisa foi conduzida como estudo de caso e utilizou entrevistas, formulários e pesquisa documental como técnicas de coleta de dados, estes analisados através de análise de conteúdo e estatística descritiva. Na COTRISAL de Novo Barreiro o Problema do Carona se manifesta através da comercialização de insumos e produtos agropecuários com outras organizações, com a continuidade do uso da assistência técnica disponibilizada pela cooperativa agropecuária, caracterizando uma atuação oportunista. De 25,00 a 30,00% dos associados atuam como caronas. Dentre as motivações do Problema do Carona encontram-se o



## V Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia & Desenvolvimento



endividamento dos associados, a existência de organizações concorrentes e o mau atendimento aos associados, gerando insatisfação. Para minimizar as ações oportunistas dos associados a administração da COTRISAL procura oferecer vantagens econômicas na compra de insumos e na venda de produtos agropecuários. Todavia, os associados reclamam da atuação da cooperativa agropecuária, que se preocupa excessivamente com aspectos econômicos, desconsiderando aspectos sociais. Conclui-se a necessidade de investimento em estratégias de fidelização, envolvendo assistência técnica e educação cooperativista.

**Palavras-chave:** Fidelização; Endividamento; Assistência Técnica.

### **ABSTRACT**

The study aimed to understand the Problem of Carona in the agricultural cooperative COTRISAL of Novo Barreiro, in Rio Grande do Sul. Of qualitative and quantitative nature and of exploratory level, the research was conducted as a case study and used interviews, forms and documentary research as techniques of data collection, these analyzed through content analysis and descriptive statistics. In COTRISAL of Novo Barreiro the Problem of the Carona manifests itself through the commercialization of inputs and agricultural products with other organizations, with the continuity of the use of the technical assistance provided by the agricultural cooperative to the members, characterizing an opportunistic action. 25.00 to 30.00% of the members act as free riders. Among the motivations of the Problem of Carona are the indebtedness of the members, the existence of competing organizations and poor service to members, generating dissatisfaction. To minimize the opportunistic actions of associates the administration of COTRISAL seeks to offer economic advantages in the purchase of inputs and in the sale of agricultural products. However, members complain of the performance of the agricultural cooperative, which is excessively concerned with economic aspects, disregarding its social aspects. It is concluded the need for investment in loyalty strategies, involving technical assistance and cooperative education.

**Key words:** Loyalty; Indebtedness; Technical Assistance.

**Classificação JEL:** Q13 Agricultural Markets and Marketing; Cooperatives; Agribusiness.



## INTRODUÇÃO

Em termos modernos, o Cooperativismo surgiu no ano de 1844, na cidade de Rochdale, na Inglaterra, em virtude das transformações socioeconômicas oriundas da Revolução Industrial. Em um contexto de má remuneração do trabalho, 28 tecelões de uma fábrica inglesa uniram-se e criaram uma cooperativa de consumo (BIALOSKORSKI NETO, 1998).

No Brasil, existem controvérsias sobre o surgimento do Cooperativismo. Contudo, as experiências iniciais remontam aos estados da Região Sul, durante a década de 1840, com a chegada de imigrantes vindos da Europa. Porém, as primeiras cooperativas erigidas conforme os princípios de Rochdale só surgiriam na primeira década do século XX (ALVES, 2003). Segundo Alves (2003, p. 16), “as cooperativas de crédito e de consumo, preponderantes nos primeiros anos, logo deram lugar, em termos de importância, às cooperativas agropecuárias”.

A Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) entende por Cooperativismo Agropecuário o ramo que reúne produtores rurais que possuem os próprios meios de produção com o intuito de receber e comercializar a produção, podendo ainda armazenar e industrializar a mesma, além de prestar assistência (OCB, 2015).

Conforme dados recentes referentes ao ano de 2013, dentre os treze ramos do Cooperativismo no Brasil, o ramo agropecuário é o mais numeroso, com 1.597 cooperativas. Não somente, também apresenta o maior número de colaboradores, resultando em 164.320 empregos. E é o terceiro ramo com maior número de associados, envolvendo 1.015.956 produtores rurais, ficando atrás somente do cooperativismo de crédito e de consumo (OCB, 2015). Nesse sentido, estima-se que mais de 64% dos produtores rurais brasileiros sejam associados a cooperativas agropecuárias (ICAGRO, 2016).

Segundo Galerani (2003, p. 03), as cooperativas agropecuárias são essenciais no cenário rural nacional, constituindo relevantes instrumentos de organização e desenvolvimento. Não obstante, estudos recentes destacam a importância do Cooperativismo Agropecuário para a agricultura familiar. Conforme França *et al.* (2016), a associação em cooperativas agropecuárias aumenta a contribuição da agricultura familiar em ações voltadas à superação da pobreza, ao combate à fome, à garantia da segurança alimentar e nutricional, ao crescimento econômico e ao desenvolvimento sustentável. Através do Cooperativismo, a agricultura



## V Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia & Desenvolvimento



familiar pode responder de forma mais satisfatória aos desafios colocados pela concorrência e pela globalização dos mercados, melhorar sua inserção nos mercados, em diferentes níveis e escalas, sobretudo nos que existem compras públicas de alimentos, incentivar novas formas de produzir e consumir e novos padrões de desenvolvimento nacional (FRANÇA *et al.*, 2016).

Apesar da relevância destas organizações, o estudo de Pivoto *et al.* (2013) alerta para uma série de embaraços vivenciados pelo Cooperativismo Agropecuário nos últimos anos devido às transformações socioeconômicas ocorridas nas áreas e atividades rurais, incluindo o acirramento dos mercados agropecuários. De acordo com os autores, as cooperativas agropecuárias sofrem com uma série de Problemas de Governança oriundos das inconsistências entre o seu ideário socialista e o seu cenário de atuação capitalista. Dentre estes, destaca-se o Problema do Carona. Segundo Pivoto *et al.* (2013), o Problema do Carona surge quando o associado vincula-se à cooperativa somente para se beneficiar das externalidades positivas geradas por suas atividades, sem participar, transacionar ou investir na organização

Frente ao exposto, o objetivo do estudo consistiu em compreender o Problema do Carona no âmbito da Cooperativa Agropecuária COTRISAL, na unidade de Novo Barreiro, estado do Rio Grande do Sul.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

De natureza mista, combinando dados de cunho qualitativo e quantitativo, o estudo visa uma análise transversal dos dados, combinando a verticalidade da pesquisa qualitativa com a horizontalidade da pesquisa quantitativa. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização (GERHARDT *et al.*, 2009). Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, crenças, aspirações, valores, motivos, e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Já a pesquisa quantitativa, apresenta resultados que podem ser quantificados, ou seja, faz uso de linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre as variáveis



## V Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia & Desenvolvimento



(FONSECA, 2002). Frente ao exposto, a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite unir mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Não somente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de nível exploratório, com o intuito de proporcionar uma visão geral, do tipo aproximativo, sobre o fenômeno social analisado (GIL, 2011). Em termos de delineamento, a pesquisa é enquadrada como um estudo de caso, o qual pode ser caracterizado como o estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (GIL, 2011). Na presente pesquisa, o caso estudado refere-se à unidade de uma cooperativa agropecuária situada no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, denominada Cooperativa Triticola Sarandi Ltda. (COTRISAL). A unidade da cooperativa visada neste estudo foi a do município de Novo Barreiro, tendo em vista a facilidade de acesso dos pesquisadores.

Ainda de acordo com Gil (2011), o estudo de caso se caracteriza pela utilização de variadas técnicas de coleta de dados. Nesse sentido, os dados foram coletados através de entrevista, formulário e pesquisa documental durante o mês de novembro de 2016.

A entrevista, de roteiro semiestruturado, é o método através do qual o pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, possibilitando que o entrevistado se sinta à vontade para falar sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GIL, 2011). Esta técnica foi utilizada com o administrador da unidade da COTRISAL de Novo Barreiro e enfatizou a caracterização do Problema do Carona através do número de associados atuantes como caronas, das motivações da infidelidade, das organizações concorrentes e das estratégias de fidelização da cooperativa.

Já o formulário pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas (GIL, 2011). A técnica foi aplicada com 23 associados, selecionados aleatoriamente. Estes foram questionados sobre seu perfil identitário e agropecuário, assim como sobre seu relacionamento com a cooperativa.





## V Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia & Desenvolvimento



De maneira complementar, também foram coletados dados através de pesquisa documental. Esta se concentra sobre fontes documentais, que são aquelas que ainda não sofreram tratamento analítico (GIL, 2011). O principal documento utilizado foi o site da Cooperativa Agropecuária em questão.

As informações abordadas quantitativamente foram analisadas e interpretadas com estatística descritiva. Já as informações abordadas qualitativamente foram analisadas e interpretadas conforme a metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Cooperativa Agropecuária estudada, Cooperativa Tritícola Sarandi Ltda. (COTRISAL), foi fundada em 15 de agosto de 1957, no município de Sarandi, no estado do Rio Grande do Sul (RS). Sua fundação foi fruto da união de um grupo de pequenos agricultores que tinham como objetivo comum suprir as necessidades de armazenamento, comercialização e escoamento de suas safras de trigo (COTRISAL, 2016).

Atualmente, a COTRISAL conta com 30 unidades distribuídas em 25 municípios gaúchos, com sede no município de Sarandi, como mostra a Figura 01. A sua estrutura envolve postos de recebimento de grãos, postos de recebimento de leite, unidades de beneficiamento de sementes, lojas de produtos agropecuários, moinhos, fábricas de ração, lojas de materiais de construção e supermercados (COTRISAL, 2016).

A COTRISAL conta com 9.545 associados, os quais dedicam-se à produção, sobretudo, de soja, milho e trigo, existindo, também, associados que investem na produção de leite. Também tem 1.215 colaboradores atuando na prestação de seus diversos serviços, sendo que 97 destes profissionais tem formação em Ciências Agrárias, atuando na assistência técnica aos agricultores associados (COTRISAL, 2016).



Figura 01 – Constituição e localização da COTRISAL.

Fonte: COTRISAL (2016).

No município de Novo Barreiro, a unidade da COTRISAL foi criada em 26 de outubro de 2005. A COTRISAL de Novo Barreiro conta com 430 associados e 16 colaboradores, oferecendo aos associados os serviços de escritório, lojas de materiais de construção, de produtos agropecuários, de peças e ferragens, assim como postos de recebimento, armazenamento e expedição de grãos (NOVO BARREIRO, 2016).

Dos 23 agricultores associados à COTRISAL de Novo Barreiro estudados, todos eles eram do sexo masculino (100,00%). Quanto à faixa etária, a idade média apresentada foi de 45 anos, preponderando agricultores associados com idades entre 20 a 30 anos (26,09%) e 61 a 70 anos (26,09%). A maioria dos envolvidos no estudo eram casados (65,22%) e com nível de escolaridade referente às séries finais do Ensino Fundamental (43,48%). Esta caracterização dos associados estudados encontra-se sintetizada na Tabela 01.

Tabela 01 – Perfil dos agricultores associados da COTRISAL de Novo Barreiro - RS.

<b>VARIÁVEL</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	23	100,00
Feminino	0	0,00
<b>Idade</b>		
20-30 anos	6	26,09
31-40 anos	3	13,04
41-50 anos	4	17,39
51-60 anos	4	17,39
61-70 anos	6	26,09
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	6	26,09
Casado	15	65,22
Separado	2	8,70
Viúvo	0	0,00
<b>Nível de escolaridade</b>		
Ensino Fundamental (séries iniciais)	3	13,04
Ensino Fundamental (séries finais)	10	43,48
Ensino Médio	5	21,74
Ensino Profissionalizante	0	0,00
Ensino Superior	3	13,04
Pós-Graduação	2	8,70
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100,00</b>

Fonte: os autores.

Quanto ao tempo de associação na COTRISAL, a maior parte dos agricultores visados encontra-se com 1 a 15 anos (78,26%), com ênfase nos agricultores com 11 a 15 anos de associação (30,43%). Além disso, os dados mostram que os agricultores associados costumam





## V Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia & Desenvolvimento



comparecer com frequência à cooperativa agropecuária em Novo Barreiro. Em sua maioria, os agricultores vão de 2 a 4 vezes na semana até a COTRISAL (34,78%). Também é proeminente o número de associados que frequentam a organização pelo menos uma vez por semana (26,09%), como evidencia a Tabela 02.

Tabela 02 – Tempo de associação na COTRISAL e frequência de comparecimento à unidade de Novo Barreiro - RS.

<b>VARIÁVEL</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Tempo associação</b>		
1-5 anos	5	21,74
6-10 anos	6	26,09
11-15 anos	7	30,43
16-20 anos	2	8,70
21-25 anos	0	0,00
26-30 anos	2	8,70
+ de 30 anos	1	4,35
<b>Frequência</b>		
2-4x semana	8	34,78
1x semana	6	26,09
2x mês	1	4,35
1x mês	2	8,70
Raramente	2	8,70
Quando necessário	4	17,39
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100,00</b>

Fonte: os autores.

Quanto ao tamanho da propriedade rural dos associados da COTRISAL de Novo Barreiro, nenhuma era maior de 200 ha. Nestas propriedades rurais, as atividades agropecuárias



## V Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia & Desenvolvimento



de maior relevância são a soja (cultivada por 91,30% dos associados), o milho (59,09%) e o trigo (54,55%). Alguns agricultores também destacaram o leite, a carne bovina e a carne suína.

Entendido como a existência de indivíduos que somente usufruem das vantagens econômicas oferecidas pela cooperativa, sem, no entanto, contribuir economicamente com a mesma, o Problema do Carona envolve associados que agem oportunisticamente, prezando conveniências individuais em detrimento de melhorias coletivas (PIVOTO *et al.*, 2013). De acordo com Simioni *et al.* (2009), o Problema do Carona se manifesta através de diferentes atuações dos associados, como a compra de insumos ou a venda de produtos agropecuários em outra organização, a ausência dos mesmos nas atividades da cooperativa agropecuária, sobretudo referente às assembleias, ações em desacordo com o estatuto da cooperativa em termos de direitos e deveres, endividamento na organização, entre outros

No caso da COTRISAL de Novo Barreiro, o Problema do Carona costuma ser evidenciado através da comercialização de insumos (compra) e de produtos agropecuários (venda) em outras organizações, com a continuidade do uso da assistência técnica disponibilizada pela cooperativa agropecuária aos associados, caracterizando uma atuação oportunista.

Assim, dos 23 agricultores estudados, 3 nunca compram os insumos agropecuários na cooperativa (13,04%) e 1 compra eventualmente, em conformidade com o preço (4,35%). Quanto à venda dos produtos agropecuários, 10 deles nunca comercializam suas safras integralmente na cooperativa (43,48%) e 1 realiza a comercialização conforme as vantagens econômicas oferecidas em relação às demais concorrentes (4,35%). Contudo, 21 destes agricultores utilizam a assistência técnica da cooperativa agropecuária (91,30%). Esses dados encontram-se sintetizados na Tabela 03.

Tabela 03 – Manifestação do Problema do Carona na COTRISAL de Novo Barreiro - RS.

<b>VARIÁVEL</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Compra os insumos na cooperativa</b>		
Sim	19	82,61
Não	3	13,04
Conforme o preço	1	4,35
<b>Vende os produtos na cooperativa</b>		
Sim	12	52,17
Não	10	43,48
Conforme o preço	1	4,35
<b>Assistência técnica</b>		
Cooperativa	21	91,30
Particular	1	4,35
Outra	1	4,35
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100,00</b>

Fonte: os autores.

Esses dados demonstram a relevância que os associados atribuem à assistência técnica oferecida pela cooperativa agropecuária, a qual pode ser explorada como uma estratégia de enfrentamento do Problema do Carona. Para Pivoto *et al.* (2013), em seu estudo sobre o Problema do Carona em cooperativas agropecuárias gaúchas, a assistência técnica é uma das ações predominantes para reduzir o oportunismo dentro das cooperativas agropecuárias, sendo adotada por 75,00% das organizações amostradas em seu estudo.

De acordo com Petarly e Souza (2016), em estudo sobre a Cooperativa Agropecuária de Patrocínio (COOPA), no estado de Minas Gerais, os profissionais de assistência técnica das cooperativas agropecuárias constroem vínculos de proximidade com os associados, possibilitando incrementos constantes dentro da organização, visto que a participação – inclusive econômica – costuma aumentar com a confiança estabelecida. Assim, os profissionais de assistência técnica acabam realizando ações de educação cooperativista que contribuem para



## V Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia & Desenvolvimento



a redução de ações oportunistas e da infidelidade por parte dos associados. Vale ressaltar que o encargo de “fidelizar os associados” é um dos diferenciais dos profissionais de assistência técnica das cooperativas agropecuárias.

De acordo com o dirigente da COTRISAL de Novo Barreiro, as motivações da infidelidade dos associados são variadas, incluindo o endividamento dos mesmos. Nesse contexto, a infidelidade característica do Problema do Carona se torna uma tentativa de encontrar vantagens econômicas, sobretudo na venda dos produtos agropecuários. Assim, costumam ocorrer os chamados “desvios” de produtos agropecuários para outras organizações, pois se um associado endividado comercializar sua produção na cooperativa agropecuária, a mesma será utilizada, diretamente, no abatimento de suas dívidas.

O contexto se agrava frente ao elevado número de organizações concorrentes à cooperativa agropecuária na realidade de inserção da COTRISAL. A existência desses concorrentes favorece a ocorrência da infidelidade, fomentando a indecisão dos agricultores associados e inclinando-os à negociação com as mesmas. De acordo com o dirigente da COTRISAL de Novo Barreiro, todos os anos, o Problema do Carona envolve de 25,00 a 30,00% dos associados da unidade. Esse número vai ao encontro das conclusões do estudo de Mógliá *et al.* (2004), realizado na Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia (CAROL), na região Sudeste do Brasil, onde em uma amostra de 850 associados, em torno de 25,00% dos mesmos apresentaram atuação oportunista em relação à cooperativa agropecuária. Entre outras motivações do Problema do Carona na COTRISAL de Novo Barreiro, o dirigente também sublinhou o mau atendimento aos associados.

É interessante constatar que a questão do atendimento aos associados também foi destacada pelos mesmos como uma necessidade de melhoria da COTRISAL. Embora 15 associados consideraram-se satisfeitos com a cooperativa agropecuária (65,22%), os demais dividiram-se entre muito insatisfeitos, insatisfeitos e indiferentes. Segundo Arantes e Silva (2013), em análise sobre a Cooperativa Agropecuária dos Cinco Pólos (COOPERCINCO), em Roraima, a satisfação dos associados influencia sobre a “fidelidade”, tendo implicações sobre o Problema do Carona. No caso estudado, os autores não visualizaram o Problema do Carona, pois 90,00% dos associados entrevistados estavam satisfeitos com a organização.



## V Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia & Desenvolvimento



Segundo o dirigente da COTRISAL de Novo Barreiro, as estratégias empregadas pela organização para controlar o Problema do Carona, visando a fidelização dos associados, concentram-se no oferecimento de vantagens econômicas através de descontos na compra de insumos e acréscimos na venda de produtos (R\$ 1,00 em cada saca de produto comercializado com a organização, no caso da soja). De acordo com Pivoto *et al.* (2013), ao analisar o Problema do Carona em cooperativas agropecuárias gaúchas, as estratégias relacionadas com vantagens econômicas oferecidas aos associados são essenciais. Oferecer valores mais vantajosos do que os valores oferecidos por outras organizações mostra a competitividade da cooperativa agropecuária e valoriza os seus associados.

Nesse mesmo sentido, Albino e Almeida (2015), defendem que as cooperativas precisam criar estímulos adicionais, principalmente financeiros, de forma rápida para motivar os associados. Um grande desafio é encontrar maneiras de assegurar menos riscos aos associados em mercados altamente competitivos e ainda manter a motivação destes em termos de participação e de satisfação, evitando o Problema do Carona.

Para finalizar, vale ressaltar que entre as insatisfações dos associados da COTRISAL de Novo Barreiro surgiu a seguinte reclamação: a cooperativa agropecuária deve se preocupar não somente com o seu desenvolvimento econômico como organização, mas também com o desenvolvimento socioeconômico do seu quadro social. De certa maneira, essa colocação atinge o cerne do Problema do Carona: o conflito de interesses do associado, que é, ao mesmo tempo, proprietário da cooperativa enquanto sociedade de capital e usuário da cooperativa enquanto associação, resultando em um dilema entre maximizar individualmente sua taxa de retorno ou capitalizar a cooperativa (GIMENES *et al.*, 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na COTRISAL de Novo Barreiro o Problema do Carona se manifesta através da comercialização de insumos e de produtos agropecuários com outras organizações, com a continuidade do uso da assistência técnica disponibilizada pela cooperativa agropecuária aos associados, caracterizando uma atuação oportunista. De 25,00 a 30,00% dos associados atuam como caronas.



## V Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia & Desenvolvimento



Dentre as motivações do Problema do Carona encontram-se o endividamento dos associados, a existência de organizações concorrentes e o mau atendimento aos associados, gerando insatisfação. Para minimizar as ações oportunistas dos associados a administração da COTRISAL procura oferecer vantagens econômicas na compra de insumos e na venda de produtos agropecuários. Todavia, mesmo assim, os associados reclamam da atuação da cooperativa agropecuária, que se preocupa excessivamente com aspectos econômicos, desconsiderando seus aspectos sociais.

Dessa maneira, frente ao Problema do Carona, o grande desafio da COTRISAL de Novo Barreiro está para além da simples criação de estratégias de controle da infidelidade dos associados, perpassando pelo equilíbrio da natureza dessas estratégias que, idealmente, devem combinar aspectos econômicos que favoreçam o associado enquanto proprietário da cooperativa e aspectos sociais que beneficiem o associado enquanto usuário da organização, contemplando o que poderia ser denominado de desenvolvimento socioeconômico. Em síntese, esse é um desafio contemporâneo das cooperativas como um todo, não somente do ramo agropecuário, pois diz respeito às contradições da inserção de uma organização de ideário socialista em um cenário de atuação capitalista.

Para o caso da COTRISAL, os dados indicam a relevância de investimento em assistência técnica como uma interessante estratégia de fidelização. Contudo, também é importante que a cooperativa agropecuária realize ações de educação cooperativista para seus associados, visando o resgate do ideário e dos valores diferenciados deste movimento.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBINO, P. M. B.; ALMEIDA, H. F. A participação como fator limitante ao desenvolvimento das organizações cooperativas. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 02, n. 03, p. 01-14, 2015.

ALVES, A. G. M. P. **As cooperativas agropecuárias e o BRDE: histórico, situação atual e perspectivas**. Sem local: BRDE, 2003.

ARANTES, E. C.; SILVA, D. V. Satisfação dos cooperados em relação aos serviços prestados pela Cooperativa Agropecuária dos Cinco Polos - Coopercinco. **Revista de Administração de Roraima**, v. 03, n. 01, p. 100-116, 2013.





## V Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia & Desenvolvimento



BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Ensaio em Cooperativismo**. Ribeirão Preto: USP, 1998.

COTRISAL. **Conheça a COTRISAL**. 2016. Disponível em: <<http://www.cotrisal.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANÇA, C. G. et al. Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária. In: BOJANIC, A. J. (Org.). **Superação da fome e da pobreza rural**. Brasília: FAO, 2016. p. 103-136.

GALERANI, J. Formação, estruturação e implementação de aliança estratégica entre empresas cooperativas. **Revista de Administração de Empresas, RAE – eletrônica**, São Paulo, v. 02, n. 01, p. 02-16, 2003.

GERHARDT, T. E. *et al.* **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011

GIMENES, R. M. T.; TAPIA, D. V.; GIMENES, F. M. P. Formação educacional cooperativista, participação e satisfação dos cooperados: um estudo de caso em cooperativa agropecuária. In: CONGRESSO DA SOBER, 54. **Anais eletrônicos...** Maceió: UFAL, 2016. Disponível em: <<http://icongresso.itarget.com.br/useradm/anais/?clt=ser.6&lng=P>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

ICAGRO. **Índice de Confiança do Agronegócio**. São Paulo: FIESP/Sistema OCB, 2016.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MÓGLIA, L. C.; PARADA JUNIOR, I.; BIALOSKORSKI NETO, S.; MARCHI, D. Fidelidade e reciprocidade do cooperado: o caso da CAROL. In: CONGRESSO DA SOBER, Cuiabá, 42., 2004, Cuiabá/MT. **Anais...** Cuiabá/MT: SOBER, 2004

NOVO BARREIRO. **Estatísticas e dados do município**. 2016. Disponível em: <<http://www.novobarreiro.rs.gov.br>>. Acesso em: 28 out. 2016.

OCB. **Agenda Institucional do Cooperativismo**. Brasília: Sistema OCB, 2015.

PETARLY, R. R.; SOUZA, W. P. Assistência técnica e extensão rural cooperativa: o departamento de campo de uma cooperativa agropecuária em Minas Gerais. **Extensão Rural**, v. 23, n. 02, p. 27-45, 2016.



## V Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia & Desenvolvimento



PIVOTO, D.; FINGER, M. I.; WAQUIL, P.; SOUZA, M. O Problema do Carona nas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul. **Revista de Política Agrícola**, v. 22, n. 04, p. 109-122, 2013.

SIMIONI, F. J. *et al.* Lealdade e oportunismo nas cooperativas: desafios e mudanças na gestão. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 47, n. 03, p. 739-765, 2009.